

“UMA DOENÇA DA ALMA”: A DEPRESSÃO NO DISCURSO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL EM VÍDEOS DO YOUTUBE

Mítria Lourrane Jácome Pessoa¹

Francisco Vieira da Silva²

Resumo: Devido ao atual cenário em que nos encontramos, especialmente com o advento da pandemia da covid-19, os casos de depressão multiplicaram-se de forma espantosa. Surgiram, dessa forma, diversos discursos sobre o que é a depressão e os fatores que a ocasionam, dentre os quais podemos citar enunciados como “a depressão é falta de Deus”. Partindo disso, o presente trabalho visa, de modo geral, analisar a depressão no discurso religioso neopentecostal por meio do estudo de vídeos no *Youtube*. Especificamente, busca identificar as condições de emergência dos discursos sobre a depressão no domínio da religião protestante neopentecostal e descrever o funcionamento de discursos sobre a depressão em vídeos do *Youtube*. Esta pesquisa justifica-se, em consequência do crescimento de casos da depressão, que, de acordo com a Organização Pan-Americana da saúde (OPAS), estima-se que 300 milhões de pessoas sofram com essa doença. Acredita-se que esse aumento tenha ocorrido devido à pandemia da covid-19, pois, de acordo com Rodrigues, Silva e Freitas (2022), o coronavírus fez com que as pessoas seguissem protocolos de segurança estabelecidos por todo o mundo, bem como o distanciamento e o isolamento social. Esta pesquisa tem como principais teóricos: Foucault (2009a); Foucault (2009b); Dunker (2021); Corbanezi (2021); Cavalcanti e Silva (2014); Paravidini e Gonçalves (2009). Trata-se de um estudo do tipo descritivo-interpretativo de abordagem qualitativa. O *corpus* compreende quatro vídeos do *Youtube*, coletados nos canais oficiais da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e do canal do Bispo Edir Macedo. A análise dos vídeos possibilitou observar que a depressão é vista como uma doença da alma e espiritual pela Igreja Universal, sendo que a cura só é possível através da palavra de Deus ou de uma fé inteligente e rituais sagrados, tornando-se visíveis as relações do poder pastoral no governo dos sujeitos depressivos.

Palavras-chave: Depressão. Discurso neopentecostal. Poder pastoral. *Youtube*.

Abstract: Due to the current scenario we find ourselves in, especially with the advent of the Covid-19 pandemic, cases of depression have multiplied in a shocking manner. This has led to many speeches on what depression is and the factors that cause it, among which we can cite statements such as "depression is lack of God." Based on this, the present work aims, in general, to analyze depression in the neopentecostal religious discourse through the study of videos on YouTube. Specifically, it seeks to identify the conditions of emergency of discourses about depression in the domain of neopentecostal Protestant religion and describe the functioning of discourses about depression in YouTube videos. This research is justified due to the growth of depression cases, which, according to the Pan-American Health Organization (PAHO), is estimated to affect 300 million people. It is believed that this increase has occurred due to the Covid-19 pandemic, as the virus has led people to follow safety protocols established worldwide, such as social distancing and isolation. The main theorists of this research are Foucault (2009a); Foucault (2009b); Dunker (2021); Corbanezi (2021); Cavalcanti and Silva (2014); Paravidini and Gonçalves (2009). This is a descriptive-interpretative study of a qualitative approach. The corpus comprises four YouTube videos collected from the official channels of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) and Bishop Edir Macedo's channel. The analysis of the videos enabled us to observe that the Universal Church sees depression as an illness of the soul and spirit, and that a cure is only possible through the word of God or an intelligent faith and sacred rituals. The pastoral power relations in the government of depressed subjects become visible.

Keywords: Depression. Neo-pentecostal discourse. Pastoral power. YouTube.

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

² Docente em Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Doutor em Linguística.

1 INTRODUÇÃO

Em consequência do atual cenário em que nos encontramos, especialmente com o advento da pandemia da covid-19, os casos de depressão foram seriamente agravados. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), houve um aumento de 25% no número de pessoas com esse problema em todo o mundo. Como consequência desse aumento, a discussão sobre o assunto se fortaleceu. Surgiram, dessa forma, diversos discursos sobre o que é a depressão e os fatores que a ocasionam, dentre os quais podemos citar enunciados como “a depressão é falta de Deus” ou a “a depressão é falta de fé”.

Devido a incidência desses discursos correntes e a inquietação por eles provocados, resultou a escolha do tema deste trabalho e a seguinte questão de pesquisa: Como o discurso religioso neopentecostal constrói dizeres acerca da depressão em vídeos do *YouTube*?

O presente trabalho trata-se de uma análise descritivo-interpretativa, pois lança mão da descrição e da interpretação, é de abordagem qualitativa, porque se ocupa de estudar o fenômeno do discurso religioso neopentecostal sobre a depressão, sem se valer de dados estatísticos, variáveis controladas e numéricas. Propondo-se a entender a problemática principal: como o discurso religioso neopentecostal constrói dizeres acerca da depressão?

Assim, o presente trabalho visa, de modo geral, analisar a depressão no discurso religioso neopentecostal por meio do estudo de vídeos no *Youtube*. Especificamente, busca identificar as condições de emergência de discursos sobre a depressão no domínio da religião protestante neopentecostal e descrever o funcionamento de discursos sobre a depressão em vídeos do *Youtube* de igrejas neopentecostais.

Esta pesquisa justifica-se, em consequência do crescimento de casos da depressão, que, de acordo com a Organização Pan-Americana da saúde (OPAS), estima-se que 300 milhões de pessoas sofram com essa doença. Acredita-se que esse aumento tenha ocorrido devido à pandemia da covid-19, pois, de acordo com Rodrigues, Silva e Freitas (2022), o coronavírus fez com que as pessoas seguissem protocolos de segurança estabelecidos por todo o mundo, bem como o distanciamento e o isolamento social. Assim, as pessoas tiveram que se adaptar a uma nova realidade a qual restringia o convívio social, evidenciando, portanto, o tema saúde mental que ganhou bastante relevância na sociedade, especialmente no espaço virtual.

Compreendendo a depressão como umas das principais psicopatologias existentes e pelo fato de o Brasil ser um país predominantemente cristão, emergem discursos segundo os quais a depressão estaria relacionada tão somente à ausência de fé. Tal discurso faz-se presente nas programações de televisão aberta, nas inúmeras igrejas e até mesmo em *slogans* de políticos,

de modo a elucidar que os discursos religiosos tomaram uma proporção muito significativa na sociedade brasileira contemporânea.

Diante da extensão do campo religiosos e especificamente neopentecostal, julgamos necessário realizar um recorte das diversas denominações e, assim, esta pesquisa tem como foco de análise a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que, segundo Campos (1999), é uma constituição recente, a qual foi criada na cidade do Rio de Janeiro, em 1997. Os fundadores dessa denominação foram um pequeno grupo de pentecostais, sendo alguns deles: Edir Macedo de Bezerra, seu cunhado Romildo Ribeiro Soares e Roberto Augusto Lopes.

A IURD constitui uma denominação de igreja atual que apresenta um número maior de fiéis adeptos a religião, com um número crescente de aceitação, em relação as outras comunidades desse mesmo segmento. Como aponta Azevedo (2019), atualmente o Brasil é o país com o maior número de pentecostais no mundo, possuindo 24 milhões de seguidores de igrejas, como a IURD.

Portanto, faz-se importante analisar os discursos proferidos pela IURD, por se tratar da igreja atual na qual é considerada mais predominante no campo midiático do Brasil. Para Paula (2021), tal instituição está presente em múltiplas plataformas de comunicação, sendo capaz de influenciar milhões de seguidores por todo o Brasil. Esse domínio é medido pelo poder político e também pelo alto poder aquisitivo dos seus principais grandes líderes (CAMURÇA, 2020).

Em suma, este trabalho se organiza da seguinte forma: além desta introdução, haverá três seções. Na primeira seção, há o tópico teórico, que está dividido por tópicos: o primeiro tratará do discurso a partir da visão de Foucault, no segundo haverá algumas notas acerca da depressão, o terceiro tópico abordará sobre o neopentecostalismo e os discursos neopentecostais. Na segunda seção, encontra-se a análise descritivo-interpretativa da depressão no discurso religioso neopentecostal por meio do estudo de vídeos no *Youtube*, no qual foram coletados quatro vídeos em geral no ano de 2023, sendo três vídeos do canal oficial da seguinte denominação religiosa: *Igreja Universal do Reino de Deus* e um vídeo do canal do Bispo Edir Macedo, que serviram como base para a realização da análise. Esta pesquisa se insere na área dos estudos linguísticos da Análise do Discurso francesa, estudos discursivos foucaultianos. Os instrumentos de coletas de dados foram os materiais audiovisuais que foram coletados da plataforma de vídeos *Youtube*. A escolha do conteúdo audiovisual pertinente a pesquisa ocorreu por meio de uma triagem de quatro vídeos, utilizando os seguintes critérios: a. os materiais coletados deveriam ser diretamente do canal oficial da IURD (*Igreja Universal do Reino de Deus*) e do canal do Bispo Edir Macedo; b. apresentar um conteúdo condizente ao tema desta pesquisa (a depressão). c. Ter duração de no máximo cinquenta minutos. Os procedimentos de análise, aconteceu da

seguinte forma: após a triagem dos vídeos, seguiu-se para uma análise criteriosa de seu conteúdo, envolvendo uma percepção crítica com base nos resultados obtidos tanto na pesquisa bibliográfica, quanto nos resultados a exploração do material audiovisual. A análise foi construída a partir dos seguintes passos: Passo 1: Assistir aos vídeos coletados; Passo 2: selecionar os pontos relevantes; Passo 3: Descrever com transcrições literais os pontos críticos; Passo 4: Análise dos dados coletados. Por fim, na última seção, encontra-se a conclusão da pesquisa com os resultados alcançados e as receptivas considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Considerando que o presente trabalho tem como objetivo analisar a depressão no discurso religioso neopentecostal por meio do estudo de vídeos no *Youtube*, partimos da compreensão do discurso na perspectiva de Foucault, em seguida o discurso religioso, logo após serão apresentadas algumas reflexões sobre a depressão, por fim, o neopentecostalismo e os discursos neopentecostais.

2.1 Discurso

Sobre o discurso, Foucault (2009a) afirma que a condição primordial do discurso é a luta ou batalha e não um “reflexo” ou “expressão de algo”. Dito isto, o discurso tem a possibilidade de ir além de problematizar uma pequena simplificação no momento da atribuição de tal ou qual sentido às palavras, aos símbolos ou às imagens. Além disso, o discurso é capaz de complexificar uma relação que possa ser inequívoca entre o que se diz e o que se queria dizer, também é capaz de questionar a linearidade da própria explicação, ao qual está inserido naquilo que é comunicado.

De acordo com Foucault (2009a), o discurso pode ser definido como: discursos criadores ou discursos instauradores de algo novo, em que para se chegar as “coisas”, é preciso analisar as “coisas ditas” anteriormente. Além disso, o autor afirma que existem objetos que se constroem apenas no interior de um determinado discurso, aos quais são traçados a partir de regras históricas que são muito específicas. Portanto, não se refere apenas a tomar um grupo de materiais como: documentos impressos, imagens, depoimentos gravados e entre outros, acerca de um problema existente no presente e realizar somente um levantamento que exemplifique as imagens e os vocabulários.

Foucault (2009a) aponta em seus estudos que o discurso é sempre uma prática, ao qual é constitutivo das “coisas”, sendo formada por meio de signos os quais existem com a finalidade de ir além de apenas representar uma “realidade”. Estabelece também em seus estudos que o

discurso não pode ser reduzido apenas à língua e ao ato de fala, pois se configura como um acontecimento marcado pela história, pela cultura e pela sociedade.

Foucault (2009) ainda compreende que o discurso, seja qual for o objeto, em sua materialidade, há continuamente sob condições que são muito específicas de tempo e espaço, ao qual é inseparável dos quadros formais no interior aos quais o constituiu, em que foi nomeado, e dessa forma então passou a ser uma “coisa dita”. Inserida dessa forma, todas as variações possíveis em um determinado período histórico e em um certo lugar.

De acordo com Sargentini (2019), o discurso é suscetível à interdição do objeto ou até mesmo pela interdição do sujeito que enuncia, em que não é qualquer discurso que possa ser proferido e não é qualquer sujeito que é capaz de enunciá-lo.

Essa interdição, de acordo com Foucault (2009), ocorre devido estarmos em uma sociedade, a qual não se tem o direito de falar tudo, não é possível falar sobre qualquer coisa em qualquer situação, ou seja, que qualquer um não é permitido a falar o que bem entender. No qual, há dessa maneira um Tabu do objeto, em que se tem um ritual da circunstância, o direito privilegiado ou exclusivo do sujeito ao qual enuncia.

Seguindo nessa mesma linha de raciocínio, Foucault (2009a) afirma que há interdições no discurso, ao qual estabelece uma ligação com o desejo e o poder. Assim, o discurso de acordo com a psicanálise, está além daquilo que se exterioriza ou se oculta, o desejo também é aquilo que é objeto de desejo, por mais que a história não nos revele, o discurso não é somente o que nos é traduzido, as lutas ou sistemas de dominação, e sim aquilo pelo qual é lutado, ou seja, aquilo pelo qual se quer conquistar.

Com o discurso e o poder, surgem assim as relações de poder, e de acordo com Foucault (2009b), o papel do poder não é somente uma relação ente “parceiros”, sejam de forma individual ou no coletivo, significa uma forma de poder de um em relação ao outro. Assim, só existe o poder exercido de “uns” sobre ou “outros”. Desse modo, o poder não é uma ordem de consentimentos, assim, a relação de poder pode ser resultado de um efeito anterior ou permanente, o qual, não é em sua própria natureza a declaração de um consenso.

Foucault (2009b) também afirma, que para uma relação de poder possa acontecer, é necessário que haja dois pontos indispensáveis: o primeiro é que “o outro”, o sujeito pelo qual se faz a ação, seja reconhecido e sustentado até o final como sujeito de ação. O segundo é que seja aberto um campo de respostas e de resistências.

Dessa forma, o funcionamento das relações de poder, segundo Foucault (2009b), não acontece devido ao uso da violência, mas, sim, de um consentimento e nenhum exercício de poder é capaz de dispensar um ou outro e frequentemente os dois ao mesmo tempo. Portanto, o

poder é um conjunto de ações sobre ações futuras, sendo capaz de agir sobre o campo da possibilidade onde se inscrevem os comportamentos dos sujeitos.

2.2 Notas sobre a depressão

De acordo com Dunker (2021), em um período de trinta anos, a depressão deixou de ser apenas coadjuvante do espetáculo da loucura, nos séculos XIX, para atriz principal das formas de sofrimento de nossa época. Ou seja, ela passou a ser mais vista na sociedade, ganhando mais espaço e consequentemente conhecimento sobre a doença. Ainda para o autor, atualmente tal quadro passou a ser visto apenas por duas definições: “falta de ingrediente no cérebro” e “gatilho”, as quais despertam a repetição de crise de menos-valia e a piora funcional do indivíduo.

Seguindo a mesma linha de pensamento, segundo Dunker (2021), não é tarefa fácil tentar definir as doenças mentais, porque a maioria delas não tem marcadores biológicos, que sejam capazes de definir, por exemplo, quantas gramas são necessárias de serotonina ou dopamina faltam para formar uma Sintomatologia depressiva. Ainda porque o percurso das doenças mentais é irregular, pois são capazes de se transformarem e seus sintomas sumirem, sem ao menos saber qual foi a razão do seu surgimento.

Em outras vezes, elas se apresentam de forma resistente a todos os tratamentos, sem que seja possível ter noção da sua gravidade. Assim, é possível observar que as doenças mentais se diferem das demais, a qual não possui uma linearidade ao ponto de descrever como ela acontece e qual a razão do seu surgimento. Portanto, ao tratar de doenças mentais, não é possível saber a sua natureza exata.

Nesta pesquisa, defende-se o conceito de depressão de acordo com os estudos mais recentes do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV), que define a depressão como um transtorno caracterizado pela fadiga, aumento ou perda de peso, insônia, anedonia³, sentimento de culpa e entre outros sintomas.

O manual relaciona quadros de depressão a fatores genéticos, psicológicos e ambientais, classificando-a como: a) depressão maior; b) distímia (ou depressão persistente); c) transtorno disfórico pré-menstrual; d) transtorno disruptivo da desregulação de humor; e) depressão induzida por substância /medicamento; f) depressão devido a outra condição médica.

Outro conceito defendido nesta pesquisa acerca da depressão advém de Otte *et al.* (2016), para quem a depressão ou transtorno depressivo maior é considerada uma condição

³ Falta ou perda da capacidade de sentir prazer e/ou satisfazer-se, presente em pessoas diagnosticadas com depressão.

clínica heterogênea, caracterizada por alterações no humor, no prazer e no interesse em atividades diversas. Tais alterações podem estar ou não unido de outros distúrbios, como alterações neurovegetativas.

Assim, é possível observar que a depressão é uma doença capaz de comprometer o modo como se vive, sendo capaz de impedir algumas obrigações que a vida requer. Para Corbanezi (2021), a depressão pode ser considerada uma doença de alta incidência, vista como um grande empecilho, dependendo da forma como se tem um determinado estilo de vida no qual requer algumas exigências, por exemplo: felicidade, prazer, energia, criatividade, motivação, comunicação e entre outras.

Atualmente, há uma circulação intensa de discursos sobre a depressão na mídia, que acontecem, por exemplo, por meios de relatos, nos quais há muitos famosos que relatam sobre a doença, como eles conseguiram ou não lidar com a ela. Conforme Soares e Caponi (2011), a forma como a depressão é relatada na mídia, por famosos e até mesmo pessoas desconhecidas que sofrem com a doença, diferem da forma como a doença é tratada pelos médicos. Assim, é possível permitir o autodiagnóstico, haja vista a explicação não seja normalmente baseada em sintomas ou em distúrbios neuroquímicos, e, sim, apenas a relatos triste e dolorosos que aconteceram ao longo de suas vidas.

Com os discursos acerca da depressão que aparecem na mídia, por meio de famosos ou anônimos, tem-se uma alta divulgação propagando um número maior de pessoas que tem acesso aos relatos sobre a doença, é possível aumentar o número de pessoas que se consideram depressivas. Portanto, a probabilidade de se aumentar o número de sujeitos que, por se identificarem, irão considerar o rótulo ou o diagnóstico de serem portadores de um transtorno mental (SOARES; CAPONI, 2011)

Assim, os diversos discursos que circulam na mídia sobre a depressão são capazes de influenciar o indivíduo que se identifica com os inúmeros relatos que são abordados. Sobre isso, Soares e Caponi (2011) defendem que as narrativas encontradas apontam que o sujeito identificado deprimido difere dos diagnósticos dos médicos, os quais apontam a existência de um certo número de sinais e sintomas, ocasionando, então, uma divergência na hora do tratamento da doença ou até mesmo a forma como o indivíduo a encara.

2.3 Neopentecostalismo e os discursos neopentecostais

Sobre o neopentecostalismo, Cavalcanti e Silva (2014) afirmam que se trata de uma linha de movimento evangélico iniciado no Brasil no final da década de 1970, ficando mais conhecido na década de 1980 e, embora tenha absorvido práticas do Pentecostalismo, seus

caminhos tomaram outros rumos. Acresceu-se a ideia de cura, sendo considerada integral nos aspectos psicofísicos e o milagre ganhou uma nova forma, com a introdução do sujeito pístico no bem-estar intramundano, ao qual se ajustou a realidade da sociedade de consumo.

Segundo Paravidini e Gonçalves (2009), um traço marcante do neopentecostalismo é a Teologia do Domínio, em que há uma luta ou guerra espiritual permanentemente entre Deus e o Diabo. De acordo com os discursos dos líderes religiosos neopentecostais, quem não se deixa ser guiado por Deus vive à mercê das influências do diabo e exclusivamente um ritual religioso é capaz de proporcionar a verdadeira libertação na vida dos fiéis.

O ritual religioso capaz de proporcionar a verdadeira libertação para os fiéis acontece da seguinte forma: todo esse universo conceitual, exaustivamente oferecido aos fiéis através dos discursos religiosos e vivenciado por meio de rituais de libertação, tem um forte poder de penetração na vida dos fiéis que fazem entrada nas igrejas neopentecostais. (PARAVIDINI; GONÇALVES, 2009, p.1). Portanto, é possível observar que os rituais religiosos e o discurso neopentecostal possuem bastante influencia na vida dos fiéis, em que o poder de persuasão é apresentado de forma exaustiva, proporcionando a aceitação da religião neopentecostal.

Seguindo a mesma linha de pensamento, outra característica importante do neopentecostalismo diz respeito à eliminação dos estereotipados usos e costumes de santidade. Durante muito tempo, os fiéis pentecostais eram facilmente reconhecidos através de suas características estéticas e de seus rígidos costumes de santidade. (PARAVIDINI; GONÇALVES, 2009, p.1)

De acordo com Paravidini e Gonçalves (2009), os discursos neopentecostais concebem os campos de sofrimento humano sob a ação das forças demoníacas, sendo assim, é em Deus que os determinados discursos apontam a alternativa dos fiéis de aproveitar a vida na manifestação da pura realização e dignidade.

Ainda para Paravidini e Gonçalves (2009), os discursos neopentecostais apontam em suas articulações de promessas, uma forma de existir, pela qual seria responsável a superação do sujeito de seja qual for a forma de mal-estar ou sofrimento vivenciado por ele. Portanto, vivendo na intimidade de Deus, o sujeito seria capaz de se tornar ilimitado em suas realizações de seus desejos e todas as bênçãos divinas que estariam destinadas ao seu favor, com a condição, é claro, de que o fiel se afasta dos ambientes de atuação e influência do diabo.

No Brasil, o neopentecostalismo tem ganhando bastante destaque, tendo IURD como uma das principais igrejas representantes da religião e dessa nova estrutura. Para Oro (2001), práticas dessa denominação têm causado bastante divergências éticas e grande impacto na área religiosa, ocasionando aumento da visibilidade social.

Segundo Oro (2006), a IURD possui uma característica marcante, simbolizando um grande valor na história das religiões do Brasil, a qual contém um sistema doutrinário e ritualístico, aos quais são apropriação e reelaboração de elementos simbólicos de outras religiões, como por exemplo: catolicismo, religiões mediúnicas, evangélicas e também teologia da prosperidade.

O carisma é algo marcante na liderança das igrejas neopentecostais do Brasil, em que os líderes carismáticos possuem poderes espirituais, como: dom da cura, visões sobrenaturais, anjos, sonhos, revelações, experiências sobrenaturais, além de conseguir ter diálogo com o divino. Devido a este poder de persuasão, os fiéis se tornam dependentes dos seus líderes, aos quais precisam viver diante a sua orientação e sua aprovação. (NUNES; 2007; ORO, 2001).

Nunes (2007) afirma que há uma dificuldade em distanciar a magia da religião nas segregações pentecostais, aos quais praticam a chamada “cura divina”, devido a isto são chamadas de “igrejas mágicas”. A magia, por sua vez, chama bastante atenção dos fiéis, pois é possível realizar-se o domínio a partir de determinados problemas que irão além da capacidade humana, que traz consigo o chamado “sobrenatural”, detentor de um grande poder.

Assim, é possível observar que há grandes influências de outras religiões no neopentecostalismo brasileiro e na IURD. Segundo Oro (2006), para ser bispo, pastor, obreiro ou até mesmo frequentador da igreja, é necessário que se tenha conhecimento sobre a Bíblia, mas, também, ter domínio sobre os códigos simbólicos, as crenças, e os discursos das religiões afro-brasileiras e outras mais.

Devido à influência de outras religiões no neopentecostalismo brasileiro, o discurso afro-brasileiro e mediúnicos em geral, estão presentes nas chamadas “sessões de descarrego” ou até mesmo em cultos, nos quais, de acordo com Oro (2006), são proferidas palavras como: “trabalho”, “encosto”, “carrego”, “descarrego”, “amarrar”, “amarrado”, “despacho”, “despachar”, etc. Portanto, é possível observar que o pentecostalismo brasileiro traz consigo uma nova nomenclatura, ou melhor, um “abrasileiramento” cultural que está presente tanto nos seus costumes, como nas práticas discursivas.

3 ANÁLISE

Realizamos uma pesquisa na plataforma *Youtube*, nos canais da IURD e do Bispo Edir Macedo, e encontramos diversos vídeos sobre o tema “depressão”, porém foram selecionados apenas quatro vídeos que melhor se articulam aos propósitos deste estudo. A seguir, apresentamos a análise de cada uma dessas materialidades discursivas.

Vídeo 1: “O grito da alma- Bispo Macedo- Igreja universal”

O primeiro vídeo analisado tem como título: “O grito da alma- Bispo Macedo- Igreja Universal”⁴. O vídeo foi produzido pelo Bispo Edir Macedo e sua esposa, as quais explicam, de modo geral, o que é a depressão, como ela acontece e como pode ser curada. A materialidade discursiva, com mais de 50 mil visualizações, foi fruto de uma transmissão ao vivo realizada em 31 de dezembro de 2016, tem a duração de quarenta e cinco minutos e quarenta e cinco segundos e possui mais 2,4 mil reações do tipo “gostei”.

No início do vídeo, o Bispo fala sobre a depressão e como essa doença atinge muitas pessoas, as quais buscam auxílio em medicamentos. Em sua pregação, Macedo assevera: “todas as pessoas que não tiveram um encontro com Deus são depressivas” (YOUTUBE, 2016, *on-line*). Pode-se perceber, nesse discurso, que o sujeito enunciatador acredita que a depressão é uma doença que acontece apenas pela ausência de Deus. De acordo com Dias e Azeredo (2020), no Antigo Testamento, as doenças mentais eram vistas como um pecado, as quais tinham influências malignas, assim estava altamente ligada a falta de Deus. No Novo Testamento, ainda continua essa mesma percepção, na qual a cura só é possível diante da perspectiva espiritual, ignorando, portanto, as origens biofisiológicas e químicas do funcionamento da mente.

Dando prosseguimento, o Bispo frisa: “A depressão é um problema da alma, carência da alma. A depressão é um estado de desespero da alma” (YOUTUBE, 2016, *on-line*). Assim, pode se observar que ele acredita que a doença é algo espiritual, um estado da alma. Esta afirmação fica em evidência quando Macedo avalia que a depressão tem cura, bastando, para tanto, compreendê-la como sendo da ordem da alma. Segundo ele:

Qual é a solução? O que eu faço para resolver esse problema da depressão? Ou pelo menos minorar esse problema? Nós não queremos minorar o seu problema, nós queremos resolver esse problema. A depressão tem cura sim. Tem cura se você olhar a depressão como um problema da alma, se você olhar a depressão como um problema físico, você não vai resolver, porque não existe remédio físico para resolver o problema da alma.

Com seu discurso, é possível notar que ele acredita que a depressão só tem cura se for vista como um problema espiritual e, portanto, de uma outra ordem que foge às intervenções da ciência. Nesse discurso, negligencia-se a doença como algo passível de tratamento medicamentoso. De acordo com Esperandio (2006), a IURD acredita que é a única que possui uma oração forte, a qual possui um poder incontestável, capaz de curar seja qual for o sofrimento da pessoa.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j4_BAvgmAxw. Acesso em: 24 abr. 2023.

Em seu discurso, o Bispo relata como é possível curar a depressão: “então, como a gente vai curar o problema da depressão? Olha só o que a Bíblia fala... Preste atenção! Jesus disse: Nem só de pão viverá o homem, mas toda a palavra de sai da boca de Deus” (YOUTUBE, 2016, *on-line*). Então ele acrescenta que a depressão só se trata com a palavra de Deus: “a depressão só se trata, minha amiga e meu amigo, com palavras. Mas, bispo, palavras? Quer dizer que com palavras a gente trata da depressão? A palavra de Deus, claro” (YOUTUBE, 2016, *on-line*).

Esse discurso se relaciona com o poder da prática religiosa. Um poder de influência, segundo Foucault (2009b), o poder pastoral tem como finalidade garantir a salvação do indivíduo no outro mundo. Além de não ser apenas um poder que conduz, mas que exige de seus homens o sacrifício pela salvação do rebanho, que cuida do indivíduo como um todo e não somente apenas da comunidade. É uma forma de poder na qual é realizada com o conhecimento das pessoas, com a capacidade de explorar suas almas. Nesse sentido, a depressão se inscreve nesse domínio sobre o qual apenas o poder pastoral poderá acessar. Disso resulta a estratégia de convencimento de Edir Macedo: situar-se como o médico da alma que cuidará do seu rebanho.

O bispo continua o vídeo e ilustra com a história de uma psicóloga que estudou anos, mas só se livrou da depressão com a palavra de Deus. Ele relata: “a palavra de Deus foi limpando, foi lavando os velhos pensamentos e aí ela ficou livre da depressão, por conta de ter ouvido a palavra de Deus”. Sua esposa complementa: “melhor remédio” (YOUTUBE, 2016, *on-line*). Assim, o sujeito enunciativo descredibiliza o saber científico, ao conceber a depressão apenas sob a ótica da religião e o fato de tomar como exemplo uma psicóloga, especialista na área de saúde mental, serve como estratégia para garantir o seu ponto de vista. Segundo Dias e Azeredo (2020), o discurso neopentecostal tende a não aceitar a base científica do tratamento da depressão como doença, a qual necessita de cuidados físicos e psicológicos.

Continuado, o bispo comenta: “ela foi pra faculdade, gastou anos a fio estudando, se formou e não aconteceu nada, mas quando ouviu a palavra que sai da boca de Deus, a vida dela mudou, se transformou” (YOUTUBE, 2016, *on-line*). Quando ele fala “gastou”, “não aconteceu nada”, evidencia a incredibilidade dada aos estudos, pois o “gastou” é visto como uma perda de tempo e “não aconteceu nada”, quer dizer que ela não obteve resultado. Isso mostra o poder de persuasão do discurso religioso, para Pereira *et al.* (2015), a predominância do poder persuasivo presente no discurso religioso, se torna inquestionável e convincente, por estar ligada a ideia da onipotência e onipresença de Deus, o que torna os seus líderes religiosos poderosos, aos quais tem a capacidade de influenciar seus fiéis a partir de seus objetivos e ideologia.

Vídeo 2: “Você sabia que a depressão tem cura?”

O segundo vídeo estudado tem como título: “Você sabia que a depressão tem cura?” – Igreja Universal⁵. Com a duração de oito minutos e vinte e cinco segundos, 29.364 visualizações, foi publicado em 20 de fevereiro de 2018, os comentários se encontram desativados e contabiliza 21,4 mil reações do tipo “gostei”. Trata-se de um relato de uma fiel da IURD chamada Jaqueline Ribeiro. Ela diz que tudo começou quando era modelo e dançarina, também que fez muito sucesso no Brasil e no exterior, viajou até para Suíça, mas quando ela voltou ao Brasil foi quando os sintomas de depressão começaram a despontar.

Jaqueline enumera os sintomas que sentia: “essa depressão veio com muita tristeza, era uma angústia, era um choro tão sofrido dentro de mim que eu nem, eu não conseguia me controlar. Era tanto sofrimento que eu me perguntava: meu Deus, o que tá acontecendo comigo?” (YOUTUBE, 2018, *on-line*). Em seu relato testemunhal, o sujeito enunciatador diz como conheceu o ritual sagrado da IURD: “Depois de duas tentativas de suicídio eu conheci o ritual sagrado”. O ritual sagrado, de acordo com o *site* A Universal significa: “a reunião do “Ritual Sagrado”, um culto voltado para todas as pessoas que buscam para si a cura das enfermidades, ou para um ente querido que, clinicamente, não tem mais solução.” (UNIVERSAL, 2018, *on-line*).

Jaqueline relata: “no ritual sagrado eu ouvia coisas que me colocavam para cima, que me fazia acreditar que eu era capaz, que eu podia de novo tentar, que tinha alguém que me amava tanto, que não permitiu que o diabo levasse a minha alma” (YOUTUBE, 2018, *on-line*). Em seu testemunho, é possível perceber que a Universal e o ritual sagrado foram responsáveis por sua cura e quando ela fala “que não permitiu que o diabo levasse a minha alma”, retoma-se ao discurso que a depressão é coisa do diabo, também, ao discurso do Bispo Edir Macedo: “A depressão é um problema da alma, carência da alma” (YOUTUBE, 2018, *on-line*). Assim, quando se está com depressão, para os pentecostais, a alma está doente, portanto, seria a alma que o diabo levaria, por se tratar de algo espiritual. De acordo com Esperandio (2006), os indivíduos procuram razão para os seus problemas no mundo espiritual, no qual acreditam na atuação dos espíritos do mau que oprimem. Assim, a função da religião atualmente seria libertar as pessoas dos espíritos.

A testemunha finaliza o vídeo descrevendo o que o ritual sagrado foi capaz de restaurar: “tudo isso que eu passei, toda essa história de terror, foi na verdade, foi uma obediência, uma obediência a Deus, obediência a palavra, obediência ao que o homem de Deus falava e ali eu

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DP2Mz9M1mWQ> Acesso em: 24 abr. 2023.

comecei a exercitar uma fé inteligente, uma fé que traz resultados pra nossa vida” (YOUTUBE, 2018, *on-line*). Nesse discurso, é possível identificar como foi o seu processo de cura da depressão, a qual Jaqueline, como ela relata: “comecei a exercitar uma fé inteligente, uma fé que traz resultados pra nossa vida” (YOUTUBE, 2018, *on-line*), portanto, seria essa fé inteligente e todo o ritual sagrado responsável pela cura da sua depressão. Segundo Pereira *et al.* (2015), a IURD acredita numa visão espiritualizada sobre a depressão, ao qual compreende que as vivências do indivíduo são capazes de causar algum tipo de sofrimento, porém a IURD tem a solução para isso, através do exercício de uma fé inteligente e do Espírito Santo.

Vídeo 3: “A depressão só aumentava, mas com o espírito santo, tudo mudou- Igreja Universal”

O terceiro vídeo tem como título: “A depressão só aumentava, mas com o espírito santo, tudo mudou- Igreja Universal”⁶, com a duração de dez minutos e trinta segundos, possui 9.052 visualizações, foi publicado em 24 de setembro de 2019, não há nenhum comentário e contém 564 reações do tipo “gostei”. O vídeo é um relato de uma professora chamada Patrícia Bueno, de 38 anos. A docente confessa que carregava um trauma desde a infância, porque foi molestada durante um longo período por uma pessoa próxima e esse trauma desencadeou vários problemas, como: ansiedade extrema, depressão e crise de pânico. Segundo Berlink e Pierre (2000), o trauma psicológico sofrido na infância, abuso físico e o ambiente no qual se vive, pode resultar em uma depressão na vida adulta. Assim, indivíduos que apresentam um alto grau de maus tratos e violência tendem a apresentar o maior índice de depressão.

A testemunha descreve como começou a procurar ajuda: “eu falei: tem que ser psiquiatra, eu tenho que ir logo com o médico. Eu queria que se fosse ir logo com o psiquiatra eu iria ter melhores resultados, né? No tratamento” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Ela continua seu relato e afirma: “eu cheguei a tomar medicamentos, né? Pra depressão, era como se eu tomasse água com açúcar, não resolvia” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Mais uma vez, a medicação é considerada falha, logo o saber científico também. Para Pereira, Vasconcelos e Moreira (2022), a IURD acredita que é um lugar ao qual é capaz de tratar problemas psíquicos, o primeiro ponto que está presente no discurso deles é a falta de eficácia dos serviços de saúde mental. Assim, organizam reuniões que são capazes de expulsar os demônios causadores da depressão.

Patrícia relata que tentou de tudo para curar a depressão: “do psiquiatra eu fui para o psicólogo, aí eu fui tentar acupuntura e terapias e me consultava vários especialistas e nada. E

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fQSU6w9Cmi8>. Acesso em: 24 abr. 2022.

eu cheguei ao ponto de fazer até ritual em cemitérios” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Ela prossegue seu relato e diz qual era seu desejo: “Então assim, no auge da minha depressão porque eu tinha muita vontade de morrer, eu pedia, a minha oração se resumia nisso: eu queria dormir e não acordar, eu queria dormir e morrer.” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). A situação de angústia vivenciada pela testemunha causa o sentimento de suicídio. De acordo com Virgens e Sardinha (2015), o suicídio é compreendido pela incapacidade do indivíduo de resolver seus problemas; portanto, essa forma seria a solução para seus problemas que não são capazes de se solucionar.

A professora conta em qual momento ela pensou em ir na Igreja Universal: “Eu era noiva do meu esposo e foi onde eu sentei na frente dele e usei exatamente a seguinte frase, eu falei: eu não aguento mais sofrer! Eu nunca vou me esquecer daquele dia” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Ela diz qual foi a resposta do seu noivo: “ele olhou assim no fundo dos meus olhos e disse assim: Patrícia, eu tenho certeza que se você for na igreja universal, lá eles fazem uma oração forte, eu tenho certeza que você vai ficar curada” (YOUTUBE, 2019, *on-line*).

A testemunha explica o momento ao qual foi curada:

Num do domingo, o pastor da época começou a falar do espírito santo, então ele chamou a frente as pessoas que não eram batizadas com o espírito santo e eu sabia o quanto eu precisava, o quanto eu precisava sair dali não da mesma forma que eu tinha entrado, mas que eu precisava sair dali com essa certeza e foi muito forte, porque foi com imposição de mãos e na hora da imposição de mãos, uma alegria inexplicável naquele momento, como se a própria mão do senhor Jesus estivesse sobre a minha cabeça.

Diante do relato de Patrícia, é possível observar que só o espírito santo e a Igreja Universal foram capazes de curar a sua depressão. Em seu discurso, quando ela fala “eu tentei de tudo”, afirma que a mesma procurou outros meios, mas somente a Universal foi capaz de curá-la. Mesmo com psiquiatras e psicólogos, que são especialistas da área, não foi possível realizar a sua cura. Assim, retoma-se ao discurso do Bispo Edir do primeiro vídeo, segundo o qual a depressão só se cura com a palavra de Deus. Reafirmando também, dessa forma, ao discurso de Jaqueline, ao qual curou a depressão com o Ritual Sagrado da Igreja Universal.

Vídeo 4: “Sílvia ficou livre da depressão!”

O último vídeo tem como título: “Sílvia ficou livre da depressão!” – Bispo Edir Macedo⁷, tem a duração de dois minutos e cinquenta segundos, há 9.525 visualizações, foi

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0HF-8Us4XH0>. Acesso em: 24 abr. 2022.

publicado em 29 de janeiro de 2019, possui 487 reações do tipo “gostei”. O vídeo está disponível no canal do Bispo Edir Macedo, ao qual se trata de um momento de cura de depressão em um culto chamando “sessão do descarrego” redigido pelo bispo Renato Cardoso. No início do vídeo o bispo Renato pergunta: “você tá fazendo o que na vida dela?” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Quando o pastor faz essa pergunta, ele estaria se comunicando com uma entidade maligna que se apossara de Sílvia, que responde: “tudo, ela tá doente, tem depressão, ela tá doente, não era pra ela vir aqui hoje” (YOUTUBE, 2019, *on-line*).

O Bispo chama a irmã da testemunha e pergunta o que aconteceu e Sílvia responde:

Então ela, a gente começou a frequentar o centro, ela fez uma obrigação pra um orixá, ela ficou com aquelas coisas assim nos braços, de lá pra cá ela nunca mais ficou boa, ela tem uma fraqueza nas pernas, do joelho pra baixo e nem os médicos sabem explicar o que ela tem. Ela tá sempre doente, em setembro agora ela ficou na UTI por conta de depressão, síndrome do pânico, ela teve distúrbio na tireoide, e ficou assim, sabe. Ela não melhora e eu falei assim: hoje eu, é, eu vou bater lá porque eu não sei mais para onde ir, eu não sei mais pra onde levar ela, eu não sei.

Após Silvana falar que não sabe mais onde levar a sua irmã, o bispo responde: “você não vai levar ela pra mais nenhum lugar, é o último lugar que você traz ela. Pode soltar o relógio” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Então, começa o processo de cura em Sílvia, através de imposição de mãos. O bispo exorta: “eu te ordeno, todos vocês espíritos do inferno, do alto da cabeça, até a planta dos pés da vida dela, do primeiro ao último, em nome do meu senhor Jesus Cristo, SAAAI” (YOUTUBE, 2019, *on-line*).

Ao finalizar, o bispo pergunta como Sílvia se sente agora e ela responde: “tô me sentindo melhor” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). O bispo pede para mostrar o relógio e dizer em quantos minutos ela ficou liberta: “um minuto e trinta e sete segundos” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). É possível destacar a rapidez para solucionar a depressão de Sílvia. Quando o bispo dá ênfase aos minutos que foram necessários há presente o discurso de marketing. Para Moraes, Figueredo e Zanotta (2004), a IURD se utiliza do discurso de *marketing* para destacar as necessidades de seus fiéis, aos quais modalizam seus discursos e práticas religiosas para obter essa finalidade. Assim, são capazes de conceber a satisfação plena dos seus fiéis ao atender as carências apresentadas por estes.

Sete dias depois, Sílvia volta e o pastor pergunta como ela chegou lá na sexta passada e ela responde: “muito mal, é eu entrei aqui, vim por esse corredor, eu cheguei aqui na frente

eu nem sei como, com tremor, com o coração saindo pela boca disparando” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Ela continua seu relato: “Eu tomei remédios, ansiolíticos e agora pouco tempo eu tô tomando Rivotril também e uma situação muito difícil, porque é uma dor que dói a alma, o remédio ele não te cura, ele remedia uma situação. Então, eu não tinha outra alternativa” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). O bispo pergunta: “de lá pra cá, de sexta-feira pra cá, como você se sente?” (YOUTUBE, 2019, *on-line*). Sílvia relata: “estou bem, dormindo muito bem, eu tinha um sono muito agitado, me levantava muito cansada, parecia que eu lutava a noite inteira. Era um desgaste emocional, e aquela angustia me oprimindo” (YOUTUBE, 2019, *on-line*).

Diante dos discursos proferidos ao longo do vídeo, é possível identificar que A IRUD possui uma espécie de ritual de cura, por exemplo, quando o pastor pede para colocar o relógio na tela, é possível perceber que com uma simples oração e com pouco tempo, é capaz de curar a depressão dos fiéis.

Sílvia, em seu relato, diz que tomou remédios e ansiolíticos, mas nada foi capaz de curá-la: “o remédio ele não te cura, ele remedia uma situação”. Também destaca que “é uma dor na alma”, com isso, pode-se retomar o discurso do bispo Edir Macedo presente no primeiro vídeo analisado. Reforça-se, portanto, o modo como a IURD lida com essa questão, pois, segundo Pereira, Vasconcelos e Moreira (2022), os discursos predominantes dos seus líderes é o de que o sofrimento tem origem espiritual, dessa forma não há nenhum incentivo para buscar ajuda profissional de saúde mental, pois não acredita que seja uma forma eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se atingir uma compreensão de analisar a depressão no discurso religioso neopentecostal por meio do estudo de vídeos no *YouTube*, definiram-se dois objetivos específicos. O primeiro foi buscar identificar as condições de emergência de discursos sobre a depressão no domínio da religião protestante neopentecostal e o segundo foi descrever o funcionamento de discursos sobre a depressão em vídeos do *YouTube* de igrejas neopentecostais.

Foi possível identificar, a partir dos discursos coletados nos vídeos do *YouTube* dos canais: Igreja Universal e Bispo Edir Macedo, sobre a depressão, que o discurso religioso neopentecostal constrói dizeres acerca da depressão da seguinte maneira: acreditam que a depressão é falta de Deus, como diz o bispo Edir no primeiro vídeo: “todas as pessoas que não tiveram um encontro com Deus são depressivas”. Também acreditam que a depressão é uma doença da alma: “A depressão é um problema da alma, carência da alma. A depressão é um estado de desespero da alma”, a qual só pode ser curada com a palavra de Deus: “a depressão

só se trata, minha amiga e meu amigo, com palavras. Mas, bispo, palavras? Quer dizer que com palavras a gente trata da depressão? A palavra de Deus, claro”.

Também desacreditam da psicologia, como diz o bispo Edir ao falar de uma psicóloga que tinha depressão e só a curou com a palavra de Deus: “ela foi pra faculdade, gastou anos a fio estudando, se formou e não aconteceu nada, mas quando ouviu a palavra que sai da boca de Deus, a vida dela mudou, se transformou”. Assim também como diz o discurso de Patrícia: “do psiquiatra eu fui para o psicólogo, aí eu fui tentar acupuntura e terapias e me consultava vários especialistas e nada”.

Apontam em seus discursos que os remédios não surtem efeitos, como descreve Silvia em seu discurso: “eu tomei remédios, ansiolíticos e agora pouco tempo eu tô tomando Rivotril também e uma situação muito difícil, porque é uma dor que dói a alma, o remédio ele não te cura, ele remedia uma situação. Então, eu não tinha outra alternativa”. Esse discurso também está presente na fala de Patrícia: “eu cheguei a tomar medicamentos, né? Pra depressão, era como se eu tomasse água com açúcar, não resolvia”.

Outro discurso identificado foi o de que as pessoas depressivas possuem espíritos malignos, como aponta o bispo Cardoso em seu discurso: “eu te ordeno, todos vocês espíritos do inferno, do alto da cabeça, até a planta dos pés da vida dela, do primeiro ao último, em nome do meu senhor Jesus Cristo, SAAAI”. Também que a depressão é coisa do Diabo, como relata Jaqueline: “que não permitiu que o diabo levasse a minha alma”.

Assim, a análise dos vídeos nos permitiu observar que a depressão é discursivizada como a doença da alma, a qual é considerada como espiritual, e, segundo isso, todas as pessoas que não tiveram encontro com Deus são depressivas e a depressão só se cura com a palavra de Deus, no vídeo “O grito da alma- Bispo Macedo- Igreja universal”, isso aparece; já nos vídeos “Você sabia que a depressão tem cura?” e “A depressão só aumentava, mas com o espírito santo, tudo mudou- Igreja Universal”, a depressão só se trata com uma fé inteligente, o ritual sagrado e através do Espírito Santo, o que mostra como as relações de poder se fazem presentes no discurso religioso da IURD. No vídeo “Sílvia ficou livre da depressão!”, se faz presente o discurso religioso do *marketing*, o qual se faz presente nos discursos dos líderes da IURD. Isso mostra como o discurso religioso constitui uma poderosa tecnologia de controle das condutas contemporâneas, agindo fortemente na subjetividade e nos modos de lidar com o sofrimento psíquico.

Portanto, é de suma importância que seja realizada pesquisas futuras a respeito do tema por haver uma escassez de pesquisas trabalhadas nessa área. As análises desenvolvidas expressam a importância de se discutir sobre a depressão no discurso religioso neopentecostal,

desse modo, espera-se, que está pesquisa possa servir de base e contribuir com pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. Brasil: o maior país católico do mundo já é o maior país pentecostal. De quem é a culpa? **Revista Veja**, 18 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/brasil-o-maior-pais-catolico-do-mundo-ja-e-o-maior-pais-pentecostal-de-quem-e-a-culpa/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BERLINK, M. T.; PIERRE, F. A clínica da depressão: questões atuais. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, III, 2, 9-25. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SrYsqmhdpL8gy7BqYZDPcZb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRITO, M. R. A Teologia da Prosperidade nas Igrejas Evangélicas Pentecostais no Brasil Contemporâneo: uma análise a partir do discurso. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. 807-816, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/icsa/a/s6b8wjrmv3qsl3jdxrxjnn>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CORBANEZI, E. R. **Saúde mental, depressão e capitalismo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2021.

CAVALCANTI, M. C. G. P.; SILVA, C. S. Uma análise discursiva sobre o neopentecostalismo e a teologia da prosperidade. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400006. Acesso em: 11 de set. 2022.

CAMPOS, L. S. A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa). **Lusotopie**, n 6, 1999. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/luso_1257-0273_1999_num_6_1_1277. Acesso em: 12 abr. 2023.

CAMURÇA, M. Igreja Universal do Reino de Deus: entre “o plano de poder” e a lógica de minoria perseguida. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/5LQvKFc6pbYBTZhrjx5Gcr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DIAS, A. M.; AZEREDO, B. A. Depressão e religiosidade: uma busca pelo equilíbrio farmacêutico e espiritual. **Revista Unitas**. Vitória, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/2372>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DUNKER, C. **Uma biografia da depressão**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2021.

ESPERANDIO, M. R. G. Subjetividade, religiosidade contemporânea e globalização: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Protestantismo em revista**. São Leopoldo, v. 9, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2108>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FISCHER, R. M. B. Foucault. In: AMARAL, L. (Org.). **Estudos do discurso**. São Paulo: Parábola, 2013.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2009a.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009b. p. 231-249.

MORAIS, U. I. B. M.; FIGUEREDO, L. Z. P.; ZANOTTA, E. B.; Igreja Universal do Reino de Deus e marketing religioso. **Revista Gerenciais**. São Paulo, v. 3, p. 53-62. out. 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/188628113.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ORO, A. P. O neopentecostalismo macumbeiro. **Revista USP**, São Paulo, v. 68, p. 319-332. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i68p319-332>. Acesso em: 1 abr. 2023.

OTTE, C. *et al.* Major depressive disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, 2, 1-21. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2016.65>. Acesso em: 1 abr. 2023.

PARAVIDINI, J. L. L.; GONCALVES, M. A. Neopentecostalismo: desamparo e condição masoquista. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1173-1202, dez. 2009. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482009000400006&lng=pt&nrm=iso.
acesso em: 12 set. 2022.

PAULA, T. F. Representações do sofrimento no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus: uma análise dos modelos narrativos utilizados para tratar o sofrimento em textos publicados no *site* oficial da igreja. **Rev. Tropos: comunicação, sociedade e cultura**. Brasília, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4536>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PEREIRA, M. S; VASCONCELOS, L. P; MOREIRA, T. D. S. Concepções sobre o sofrimento psíquico no contexto religioso neopentecostal: Uma análise documental da Igreja Universal do Reino de Deus. **Revista Textura**. Governador Mangabeira, v.16, n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22479/texturav16n1p88-104>. Acesso em: 12. abr. 2023.

RODRIGUES, E. G. B.; SILVA, A. B.; FREITAS, F. C. “Pare de sofrer”: os discursos da Igreja Universal sobre depressão na pandemia de covid-19. **Galáxia**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 34-47, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php= galaxia= article= view= 55059=>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SARGENTINI, V. M. O. Há em Foucault um gesto inaugural nos estudos do discurso? **Revista Heterotópica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-14, jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/48526>. Acesso em: 06 out. 2022.

SOARES, G. B.; CAPONI, S. Depressão em pauta: um estudo sobre o discurso da mídia no processo de medicalização da vida. **Interface, comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 15, n.37, p. 437-46, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/s6B8wjrmDv3qsL3jdQRxjnn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15. abr. 2023.

UNIVERSAL. **Um ritual que dá certo**. 08 de outubro de 2013. Disponível em: <https://www.universal.org= noticias= post= um-ritual-que-da-certo=>. Acesso em: 12 abr. 2023.

VIRGENS, Débora Cristina; SARDINHA, Luís Sérgio. Depressão e sintomas psicóticos: do sofrimento psíquico aos critérios diagnósticos. **Rev. Diálogos Interdisciplinares**. Aquidauana, v. 4, n .1, 2015. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/84/99>. Acesso em: 22 abr. 2023.